



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Aspectos Do Manejo Dos Distúrbios Da Dor Abdominal Funcional Em Pacientes Pediátricos: Uma Revisão De Literatura

**Autores:** MARIA CLARA VIÉGAS CAMPELO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), GABRIELA DE PAULA GOYANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), MAHARA DE SOUZA LIBÓRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), ANANDA CAROLINA REIS PRESTES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARIA LUIZA SANTOS DA CUNHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA)), VITÓRIA MARIA LIMA DA FONSECA NEGRÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), MARIA SUELY BEZERRA FERNANDES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

**Resumo:** Os distúrbios da dor abdominal funcional (DDAF) são um conjunto de desordens gastrointestinais decorrentes de fatores sociais, psicológicos e biológicos que prejudicam a saúde infantojuvenil. O diagnóstico é baseado nos critérios clínicos de Roma IV e o seu manejo se mostra diversificado. Analisar a literatura atual acerca do manejo dos DDAF em pacientes pediátricos quanto à disponibilidade e à efetividade das práticas utilizadas no tratamento dessa patologia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual procedeu a busca por artigos na base de dados PubMed mediante os descritores “Functional Abdominal Pain Disorders” AND “Pediatric” AND “Treatment”. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês, português ou espanhol, com texto completo, gratuitos e publicados durante o período de 2019 a junho de 2024. Além disso, excluíram-se da pesquisa artigos não relacionados ao objetivo, estudos de revisão de literatura em suas diversas modalidades, consensos, protocolos ou relatos de caso. Após a identificação de 270 artigos nas bases de dados, foram selecionados 15 para a pesquisa. Os estudos sobre os DDAF, como dispepsia funcional, síndrome do intestino irritável e enxaqueca abdominal, evidenciaram que o tratamento não farmacológico se mostrou essencial para crianças com esses transtornos. Nesse sentido, psicoterapias comportamentais, que ensinam o paciente a lidar com situações estressoras, e terapias focadas na dor e nos transtornos psiquiátricos associados, como ansiedade, reduziram o desbalanço entre estado emocional e intestino e a hipersensibilidade visceral causada pela doença. Outras modalidades, como acompanhamento psicológico online, sessões domiciliares com gravações de hipnose, atividades de meditação e yoga, melhoraram em longo prazo a dispepsia na maior parte dos pacientes. Ademais, a estimulação percutânea nervosa em adolescentes se mostrou tão eficaz quanto o uso do antidepressivo amitriptilina ao minimizar a náusea, a intensidade da dor abdominal e os sintomas depressivos desses pacientes, sendo utilizada em associação a fármacos. Somado a isso, verificou-se a importância do acompanhamento nutricional adequado para esse grupo, mediante a recomendação de dietas com baixo teor de monossacarídeos, oligossacarídeos, dissacarídeos e de políeis e ricas em fibras. Contudo, poucos serviços de saúde incluem a educação alimentar como um dos pilares do tratamento. Portanto, os DDAF são quadros comuns na infância, embora o manejo não esteja consolidado, sendo a psicoterapia a prática mais observada entre os estudos. Os sinais e sintomas heterogêneos dificultam um tratamento aplicável a todas as crianças. É imprescindível uma abordagem individualizada, considerando intervenções não farmacológicas e farmacológicas. Nesse contexto, é necessário mais estudos sobre o assunto para orientar o manejo clínico adequado para essa faixa etária.